

## **Caminhos de Misericórdia**

† *António Marto*

---

Leiria, 5 de fevereiro de 2016

Refª: CE2016B-002

A Quaresma de 2016 não pode ser simplesmente como as anteriores. Ela coloca-se no coração do Ano Santo da Misericórdia. Isto impõe que demos um tom apropriado ao percurso dos quarenta dias que preparam a Páscoa, como nos sugere o Papa Francisco: “A Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus”(MV 17) e assim a nossa vida adquira um espírito e estilo de misericórdia.

O Santo Padre acaba de publicar a sua mensagem para a Quaresma com o sugestivo título “Prefiro a misericórdia ao sacrifício (Mt 9, 13). As obras de misericórdia no caminho jubilar”. Nela oferece-nos propostas concretas. Destaco as seguintes.

### **Escutar a Palavra de Deus**

“A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e fá-lo experimentar um amor fiel que o torna por sua vez capaz de misericórdia”. Para isso devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Só assim podemos descobrir o rosto misericordioso do Pai, aprofundar a riqueza da misericórdia e as atitudes correspondentes no nosso estilo de vida e nas relações. Para este efeito temos à disposição *o retiro popular sob o lema “A graça da misericórdia sob o olhar de Maria”*. Peço encarecidamente a todas as comunidades o melhor empenho na organização desta caminhada espiritual.

Também a iniciativa *“24 horas para o Senhor”*, a realizar nos dias 4 e 5 de março, é uma oportunidade de escuta orante da Palavra num momento intenso de oração e adoração: “A misericórdia de Deus é de facto um anúncio ao mundo: mas cada cristão deve fazer pessoalmente experiência de tal anúncio”.

Este momento deverá ser bem preparado para que tenha qualidade e envolvimento de grupos e movimentos das comunidades. É aconselhável que aí também seja oferecida oportunidade para o sacramento da reconciliação.

### **Celebrar o sacramento da reconciliação**

A valorização do sacramento da reconciliação é um dos aspetos que mais deve caracterizar a renovação espiritual e pastoral do Ano da Misericórdia. Neste sentido, o Papa faz um apelo premente: *“Com convicção ponhamos novamente o sacramento da reconciliação no centro, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior”*(MV 17).

Por conseguinte, é necessário redescobrir a importância deste sacramento. Embora todos os sacramentos sejam sinal da misericórdia de Deus, *o sacramento da penitência e da reconciliação é o momento e o lugar em que experimentamos a compaixão de Deus do modo mais direto, mais imediato, mais íntimo e mais concreto e recebemos o dom do perdão* quando em nome de Jesus nos é dito: *“Os teus pecados estão perdoados”*, com a fórmula da absolvição.

Antes de colocar o acento nas obras do penitente ou na fadiga da confissão, devemos colocá-lo primeiramente na confiança na graça do perdão, no que Deus é capaz de realizar em nós. Assim, *na catequese e na pastoral deve-se evidenciar que se trata de um sacramento da cura e, por isso, da alegria: a alegria do perdão, do regresso à casa do Pai, da cura das feridas interiores, da reconciliação com Deus e com os outros, de reencontrar e aprofundar o gosto do bem, de readquirir a serenidade e a paz interior, de progredir no caminho da conversão*

A atitude dos ministros do sacramento – os confessores – deve ser a de um pai. A sua primeira tarefa é acolher mesmo quem se encontra em situações difíceis: um acolhimento cordial, compassivo, paciente e respeitador da dignidade e da história pessoal de cada penitente. Enfim, como afirma o Papa Francisco, *“todos deveriam sair do confessional com a felicidade no coração, com o rosto radiante de esperança”*.

### **Praticar as obras de misericórdia**

O tempo da Quaresma é também ocasião para viver e testemunhar a misericórdia com gestos concretos. O Santo Padre insiste pois na prática das obras de misericórdia.

*“Como não desejar que todo o povo cristão – pastores e fiéis – redescubra e ponha, de novo, no centro as obras de misericórdia corporais e espirituais durante o Jubileu?”*

E quando no entardecer da vida nos for perguntado se demos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede, de igual modo nos será perguntado se ajudámos as pessoas a sair da dúvida, se nos esforçámos a acolher os pecadores, advertindo-os ou corrigindo-os, se fomos capazes de combater a ignorância, sobretudo aquela que se refere à fé cristã e a uma vida boa. Esta atenção às obras de misericórdia é importante: não são uma devoção. É a concretização de como os cristãos devem pôr em prática o espírito de misericórdia.

Nestes anos, uma vez recebi um movimento importante na Aula Paulo VI e fiz a pergunta. “Quem de vós recorda bem quais são as obras de misericórdia corporais e espirituais? Quem as recorda, levante a mão”. Não foram mais de vinte pessoas a levantar a mão, numa sala onde estavam sete mil. Devemos começar de novo a ensinar aos fiéis esta realidade que é tão importante”.

Sugiro pois que cada um de nós faça o propósito de praticar, ao longo da quaresma, uma obra de misericórdia corporal e outra espiritual.

*Também nesta perspectiva anuncio que o contributo penitencial desta Quaresma se destina a uma iniciativa de apoio social e económico a grávidas em dificuldade, que vamos implementar na nossa diocese através da Cáritas Diocesana. Não basta lamentar-se da chaga do aborto; são precisas iniciativas concretas para prevenir.*

### **Com Maria, Mãe de Misericórdia**

Nesta caminhada quaresmal insere-se ainda a *nossa peregrinação diocesana a Fátima no V domingo da Quaresma, a 13 de março*, sinal do nosso caminhar juntos como Igreja “Com Maria, Mãe de Misericórdia”. Peço que nas comunidades se incentive uma boa preparação.

*“Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão”,* como pede o Santo Padre. É tempo para crescer na escuta da Palavra, no acolhimento do perdão de Deus no sacramento da reconciliação e no exercício das obras de misericórdia para abrir os olhos e o coração aos pobres e aos que sofrem. O canto do Magnificat da Virgem Maria, mãe de Misericórdia, ajuda-nos a todos a ver a nossa história, pessoal e coletiva, com o olhar de Deus misericordioso “que derruba os poderosos e exalta os humildes”.